

## **MÍDIAS SOCIAIS EM ESCOLAS: uso do Whatsapp como ferramenta pedagógica no ensino médio**

Juarez Heladio Pereira Neri<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O uso do aplicativo Whatsapp como ferramenta pedagógica nas escolas de ensino médio tem como objetivo incluir as mídias sociais e a TIC como parte da metodologia de ensino das escolas Brasileiras, visto que os estudantes da geração Z, nascidos a partir do ano 1990, são considerados jovens digitais e enfrentam dificuldades em se adaptar a velha metodologia de ensaio que durante décadas a lousa foi utilizada apenas para anotações e o professor como detentor do conhecimento. Com o avanço da TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação às escolas têm que se adaptem as novas tecnologias, em vez de proibir e considerar os gidgets como dispersores de atenção dos alunos em sala de aula. Com isso o Whatsapp pode ser utilizado como ferramenta multimídia para tornar as aulas mais atraentes e conseqüentemente melhorar a relação entre aluno e professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Whatssap, Ferramenta Pedagógica, Mídias Sociais, Tecnologia da Informação e Comunicação.

### **INTRODUÇÃO**

Whatsapp é um aplicativo multimídia de comunicação instantânea e sua principal função é a troca de mensagens de texto, vídeos e imagens entre usuários, e é compatível com dispositivos móveis como Tablet, Smartphones e Iped, porém mais utilizados em Smartphones e Iped com acesso a internet via Wi-Fi ou 3G. Tem como concorrentes o Viber, Telegram, Line e WeChat. O uso do Whatsapp envolve a preocupação em atingir o público cada vez mais jovem da geração Z - composto por pessoas nascidas a partir dos anos 1990. Em julho de 2013 o Whatsapp atingiu 250 milhões de usuários e em 2015 a marca de 700 milhões de usuários mensais tornando-se uma febre mundial e um problema de distração nas salas de aulas das escolas públicas e privadas do Brasil.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estácio de Sá como requisito para a obtenção do título de Especialista em Comunicação em Mídias Digitais.

Desse modo, cresceu o número de alunos, que colocam em suas mochilas de material escolar seu dispositivo móvel com o aplicativo Whatsapp, porém os alunos em sua maioria o utilizam para fins contrários aos propostos em sala de aula. Os professores têm que disputar cada vez mais a atenção dos alunos em relação ao uso de comunicadores instantâneos. Por este motivo muitas escolas tem proibido o uso de dispositivos móveis e comunicadores instantâneos no interior de suas instalações.

Por outro lado a tecnologia difundida no ensino e a inclusão de recursos tecnológicos em muitas escolas já são uma realidade. Porém, há quem discorde, por exemplo, do uso de comunicadores instantâneo como recurso pedagógico. No entanto, Segundo Bock (2010, s/p.), “condenado pelos incômodos gerados no ambiente escolar, o telefone celular está prestes a se transformar um aliado no processo de aprendizagem, segundo um estudo de um grupo de pesquisadores internacionais”. Dentre elas, citam-se: gravar trechos de explicações do professor; compartilhar com a turma, por meio de redes sociais e blogs, dados de saídas a campo e enviar mensagens de atividades para os colegas. Atentos a essas atividades cotidianas dos alunos com o uso do Smartphones ou Iped, os docentes devem, ao invés de abominá-los, enfrentar o desafio de ensinar com o aparelho proibido para atrair a atenção de seus alunos e tornar o ensino mais lúdico, pois conforme Monteiro e Teixeira, o que se pode dizer é que o dispositivo móvel vem dialogando com as culturas as quais possivelmente já estão presentes nas salas de aula e/ou no espaço escolar com uma disposição que pode possibilitar emergir novas culturas e novas práticas pedagógicas. (MONTEIRO; TEIXEIRA, 2007, p. 3). Considerando essas possibilidades e a atração que ele causa, é viável usá-lo como ferramenta pedagógica para atrair os alunos na tarefa de ler e escrever e planejamentos de aulas em que os alunos possam fazer uso dessa tecnologia. Esse momento didático pode constar de leitura e produção escrita no qual os alunos podem ler um conto, resumi-lo e enviar para o perfil do Whatsapp de um colega e do professor.

Dentre as alternativas pedagógicas no Whatsapp pode se utilizar a prática ortográfica, conforme Dieb e Avelino (2009, p. 269), “para os adolescentes, o uso da escrita abreviada na Internet facilita muito a comunicação devido à economia de tempo”. Apesar de alguns trabalhos comprovarem a não interferência do uso de

gêneros que não admitem esse uso e de sabermos que a escola precisa capacitar seus alunos para as mais diversas atividades com a linguagem a fim de que eles possam comunicar-se adequadamente em cada situação, percebemos que os professores ainda têm restrições quanto ao planejamento de atividades de leitura e escrita cujos gêneros demandem essa forma de linguagem.

Enfrentar o desafio de ensinar a língua portuguesa a partir de mensagem utilizando o Whatsapp como ferramenta pedagógica pode ser uma tarefa difícil para alguns professores, mais estimulante para os alunos que já utilizam este aplicativo. Este procedimento metodológico visa produzir um resumo e enviá-lo através do aplicativo.

Uma vez que a leitura na íntegra é a única forma de ter o conhecimento completo do texto, consideramos que resumir um texto é uma forma de letramento presente no cotidiano dos nossos alunos que precisa ser trabalhada em sala de aula. No entanto, para que os discentes enviem a mensagem, podemos solicitar que eles utilizem a norma padrão da língua portuguesa, pois quanto mais facilmente escrevermos no aplicativo Whatsapp, mais rapidamente poderemos responder à pessoa que nos aguarda.

Pretende-se apresentar nesta presente monografia através de pesquisa quantitativa e referências acadêmicas a importância da utilização do comunicador instantâneo como ferramenta de estímulo à aprendizagem.

## **2 - WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Antes de propor usos pedagógicos para o Whatsapp, é preciso desfazer alguns mitos sobre a presença do Smartphones e Ipedes nas escolas, o principal deles é que diz que eles sejam desnecessários na escola, além disso, atrapalha o andamento das aulas porque distraem os alunos. Antes destes Gedgets, os alunos também se distraiam, a única diferença é que se distraiam com outras tecnologias.

Alguns especialistas afirmam que o uso de dispositivos de tecnologia da informação nas salas de aula pode favorecer a “cola” durante as avaliações, porém bem antes destes equipamentos, as antigas gerações de estudantes já aplicavam este tipo de fraude de forma manual, com a introdução da tecnologia de informação essa atividade foi apenas aperfeiçoada.

Assim como se argumenta que a Internet permite que os alunos tenham acesso a materiais impróprios e façam uso indevido dela, também há quem diga que os dispositivos móveis permitem uma série de “violações” às regras e normas éticas e morais. Ética e valores são conteúdos transdisciplinares que devem estar presentes sempre, inclusive ao lidarmos com as novas tecnologias. Não podemos simplesmente decretar que todos usem as mesmas roupas (apesar da exigência de uniformes em algumas escolas), que tenham os mesmos materiais escolares, que façam uso do mesmo vocabulário, dos mesmos brinquedos e principalmente, que tenham as mesmas ideias.

Antes dos Smartphones e Ipeds esses mesmos argumentos eram usados para proibir o walkman, o baralho de cartas, os jogos de tabuleiro, as revistas, o rádio de pilhas, a calculadora, etc. Além desses, também há um argumento bastante recorrente para justificar a proibição dos celulares na escola:

O professor, já usou um rádio, ou um aparelho de reproduzir sons em sala de aula?

O professor usou alguma vez uma calculadora, em alguma aula?

O professor já usou uma TV, ou aparelho de DVD em alguma atividade?

O professor já manteve contato com os alunos por e-mail?

O professor já fez alguma atividade onde fosse necessário tirar fotos?

O professor já pediu aos seus alunos que copiassem suas anotações feitas na lousa?

Se algum professor já fez pelo menos uma das atividades ou ações descritas acima, então ela poderia ter sido feita de forma equivalente com o uso de dispositivos móveis modernos, até de forma mais eficaz. Com o uso do Whatsapp, estas atividades poderiam ser realizadas com eficácia, desde uma pesquisa de campo que fosse necessário fotografar paisagens, sendo possível o compartilhamento deste material para os demais colegas e professores; gravar trechos em áudio seja uma aula discursiva ou até mesmo um bate-papo entre alunos e professores; gravação de vídeo-aulas, apresentações ou até mesmo uma palestra.

Um grande exemplo da funcionalidade do comunicado instantâneo nas escolas, se aplica em relação a distribuição dos livros pelo MEC nas unidades de

ensino no Brasil, onde o Whatsapp pode ser um forte aliado, pois quando este material didático não consegue alcançar todos os alunos por falta de verba do governo, o estudante desprovido do livro pode receber de seus colegas através do Whatsapp, as páginas do livro fotografadas que serão estudadas durante a semana.

Em outros tempos aos alunos teriam que copiar as partes mais importantes do livro usadas em cada aula, porém isso demanda muito tempo, além disso, a menos que o objetivo da aula seja treinar caligrafia ou chatear os alunos. Também existe a possibilidade de fotocopiarmos algumas páginas, mas isso tem um custo com o qual poucas escolas públicas poderiam arcar. O mesmo vale para a lousa, para as pesquisas bibliográficas na biblioteca e até mesmo a própria aula. Hoje em dia o aluno não precisa copiar as anotações da lousa, ele pode fotografar as anotações do professor, gravar em vídeo ou áudio a aula e compartilhar entre os colegas via comunicador instantâneo.

Através do Whatsapp o aluno pode gravar sons, imagens e vídeos e todos esses recursos servem para “registro”. Isso permite que o aluno preste atenção no professor, enquanto ele fala e escreve, ao invés de repartir a atenção entre o que o professor diz e o que os alunos estarão copiando nos cadernos. O mesmo vale para as explicações importantes que podem ser gravadas como sons ou como filmes. Imagine o quanto é mais interessante para o aluno “assisti-lo” ou mesmo “ouvi-lo” na hora de estudar do que apenas conferir anotações, nem sempre fiéis, feitas nos cadernos.

## **2.1 - Realidade nas Escolas**

Em uma reportagem do Site de notícias Acorda Cidade do dia 23/07/2015 revela uma realidade do uso do Whatsapp como ferramenta pedagógica em um Colégio Estadual de Salvador-BA:

Estudantes do 6º ao 9º ano da Escola Estadual Filadélfia, localizada na Vila Canária, em Salvador, participam do Projeto Tabuada, que associa a disciplina à tecnologia utilizando o aplicativo WhatsApp. Todo o conteúdo ensinado em sala de aula é revisado em casa seguindo roteiro construído de forma conjunta com o professor da matéria. O aprendizado é testado nos desafios lançados pelo professor através do Whatsapp. Cada turma tem seu grupo virtual e o prazo de resposta para cada questão postada é de uma semana.

“O projeto nasceu da necessidade dos alunos do 9º ano. Foi uma forma de promover interação e fazer com que os estudantes tenham acesso ao conhecimento de maneira mais divertida. Agora posso tirar as dúvidas de qualquer lugar. Além disso, esse mecanismo ajuda ao educador a perceber se o aluno está com alguma dificuldade específica”, explica o professor de Matemática, Humberto Lima, idealizador do projeto.

O Projeto Tabuada tem duração de um mês e vai ser encerrado com uma gincana de Matemática. Entre as habilidades aprendidas pelos alunos com a iniciativa estão técnicas de cálculo mental utilizando números naturais e de operações como adição, subtração, divisão e multiplicação.<sup>2</sup>

Há uma infinidade de possibilidades de uso pedagógico do Whatsapp em sala de aula e fora dela. Isso certamente depende da forma como o professor, usa a tecnologia para si mesmo, em suas aulas e com os seus alunos.

Como todo método de ensino precisa de regras para ser botado em pratica, o uso do Whatsapp em sala é preciso:

- Propor atividades que envolvam o uso do aplicativo para grupos de alunos;
- Permitir que os alunos aprendam a usar o aplicativo antes de propô-lo como parte de uma atividade;
- Discutir as questões éticas e morais envolvidas no uso de imagens e registros, bem como o uso indevido dos Smatphones e Ipedes;
- Estabelecer claramente no planejamento da sua atividade, e descrever em detalhes no seu planejamento de aula, os objetivos do uso do Aplicativo nas atividades propostas;
- Estabelecer claramente as regras de uso do Whatsapp na escola de maneira geral e, em particular, usando o aplicativo “como parte da aula”.

Os conflitos mais comuns que surgem nas salas de aula devem-se justamente à falta de uma definição clara desses acordos e da crença em pressupostos perigosos, como o de que o aluno “deve saber naturalmente o que é certo e o que é errado”.

## **2.2 - Aplicação da prática em algumas disciplinas**

---

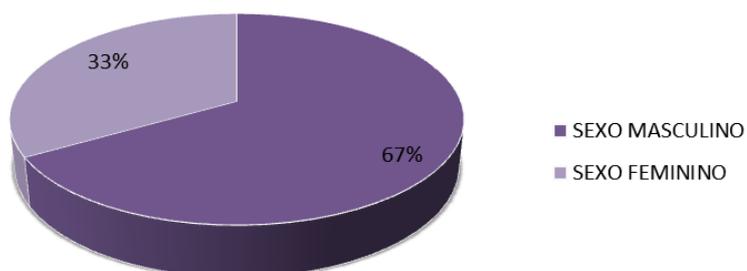
<sup>2</sup> Fonte: <http://www.acordacidade.com.br/noticias/145403/estudantes-da-rede-estadual-usam-o-whatsapp-para-aprender-matematica.html>

Para usar o Whatsapp como ferramenta pedagógica em disciplinas específica podemos citar a Língua Portuguesa, que pode utilizar o comunicador instantâneo para a prática de leitura, ortografia, produção de textos, responder questionários, composição de poesias, etc. Nas disciplinas de Física e Matemática podem ser propostas atividades em grupos como questionários de raciocínio lógico ilustrados, onde o professor poderá publicar uma questão e determinar um tempo máximo para que cada aluno a responda. Nas disciplinas de História e Geografia além dos questionários propostos individualmente ou em grupo podem se utilizar imagens, mapas, rotas para que os alunos identifiquem e descrevam informações sobre os mesmos. Já em Biologia e Química a fotografia pode ser usada para identificar seres vivos, estudo da anatomia humana e animal, metamorfose dos elementos da natureza, cores e aparência física. Outros métodos podem ser utilizados, depende apenas da criatividade do pedagogo e a disposição do aluno. Neste propósito as aulas se tornam mais atrativas, a inclusão digital se torna efetiva juntamente com a colaboração entre aluno e professor.

### 2.3 – Pesquisa de Campo

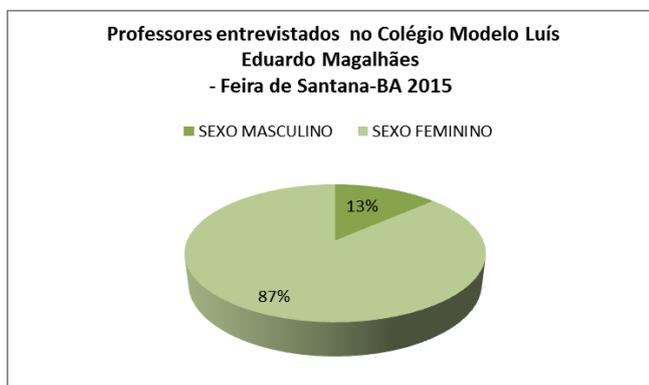
Para uma comprovação efetiva de que o Whatsapp pode ser usado como ferramenta pedagógica no ensino médio, foi realizar uma pesquisa quantitativa em dois colégios público e privado na cidade de Feira de Santana no mês de maio de 2015. Foram entrevistados 120 pessoas, sendo 30 professores e 30 alunos no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (público) e Colégio Padre Ovídio (privado).

**Professores entrevistados no Colégio Padre Ovídio - Feira de Santana-BA 2015**



**Gráfico 01 – Demográfico – Professores Colégio Padre Ovídio. 2015**

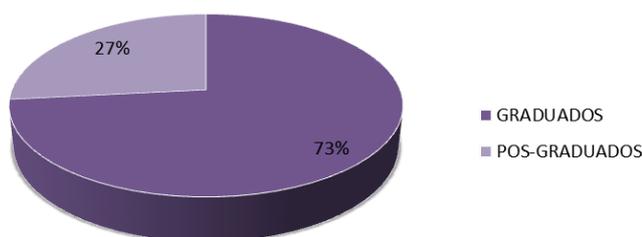
Dos 30 professores entrevistados no Colégio Padre Ovídio, 33% deles eram do sexo feminino e 67% eram do sexo masculino. Isso revela um perfil diferente dos colégios públicos onde o perfil feminino é predominantes.



**Gráfico 02 – Demográfico – Professores Colégio Modelo. 2015**

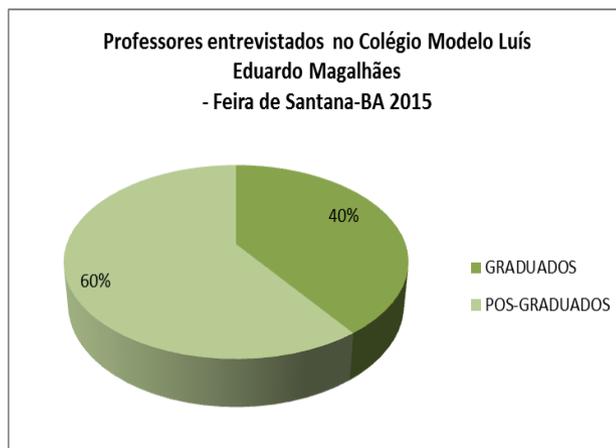
No Colégio Modelo Luís Eduardo, dos 30 professores, 87% foram do sexo feminino e apenas 13% do sexo masculino.

**Professores entrevistados no Colégio Padre Ovídio - Feira de Santana-BA 2015**



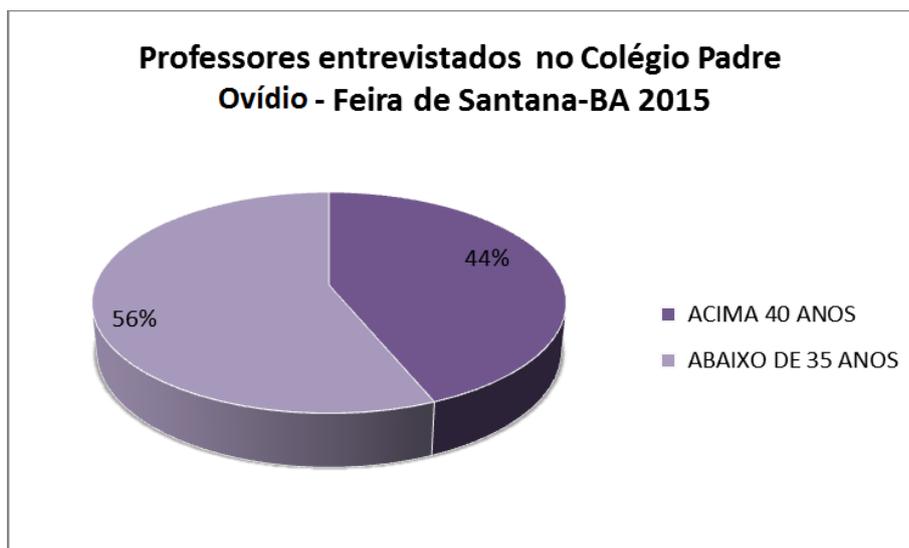
**Gráfico 03 – Nível de Instrução – Professores Colégio Padre Ovídio. 2015**

No quesito nível de instrução, 27% dos professores do colégio Padre Ovídio possuíam especialização contra 73% com apenas graduação.



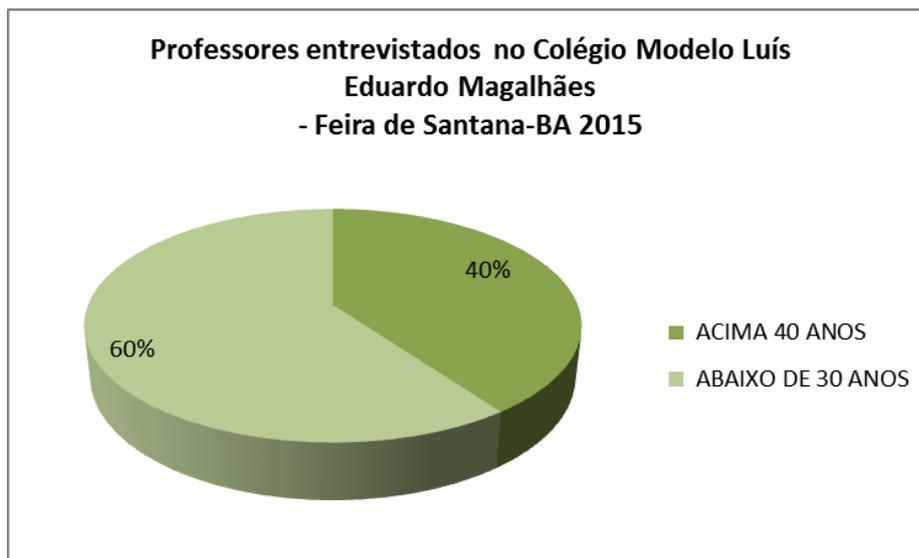
**Gráfico 04 – Nível de Instrução - Professores Colégio Modelo. 2015**

No Colégio Modelo Luís Eduardo 60% dos professores são pós-graduados contra 40% que possuem graduação, esse resultado foi maior do que o colégio privado devido o programa do governo de incentivo salarial para professores qualificados.



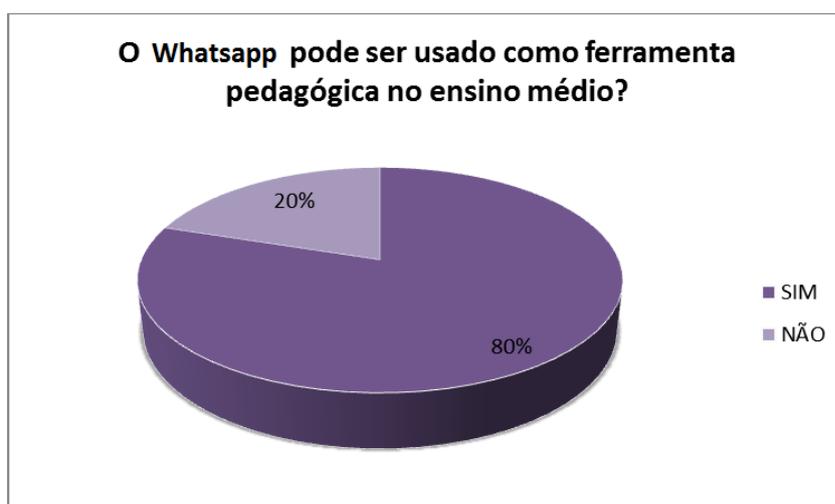
**Gráfico 05 – Faixa Etária - Professores Colégio Padre Ovídio. 2015**

Em relação a idade, no Colégio Padre Ovídio, 56% dos professores tinham faixa etária abaixo de 35 anos, esse fator pode influenciar no resultado da pesquisa, pois professores mais jovens tem maior contatos e menos resistência a novas tecnologias.



**Gráfico 06 – Faixa Etária - Professores Colégio Modelo. 2015**

No Colégio Modelo 60% dos professores tinham idade abaixo de 30 anos, este resultado foi maior que o Colégio Padre Ovídio.



**Gráfico 07 – Professores Colégio Padre Ovídio. 2015**

Os professores do Colégio Padre Ovídio em 80% concordaram que o aplicativo Whatsapp pode ser usado como ferramenta pedagógica, já 20% não acreditam neste método. A partir destes dados percebe-se que até os professores acima de 40 anos estão conscientizados de que o aplicativo proibido em muitas escolas pode ser um aliado do professor no estímulo ao aprendizado.



**Gráfico 08 - Professores Colégio Modelo. 2015**

No colégio Modelo Luís Eduardo esse número foi bem maior, alcançando 87% a favor e 13% contra. Com os avanços tecnológicos, os professores estão mais conscientes sobre ferramentas tecnológicas que podem auxiliar no aprendizado do aluno, além disso compreendem que os antigos métodos de ensino não conseguem mais motivar ou estimular os alunos em sala de aula.



**Gráfico 09 – Professores Colégio Padre Ovídio. 2015**

No Colégio Padre Ovídio 73% dos professores acreditam que o aplicativo Whatsapp pode ser usado em todas as disciplinas, 7% destacaram que apenas disciplinas específicas e 20% alegaram que esse aplicativo não pode ser usado em nenhuma disciplina.



**Gráfico 10 - Professores Colégio Modelo. 2015**

Já no Colégio Modelo Luís Eduardo 81% dos professores confirmaram que o Whatsapp pode ser usado em todas as disciplinas.



**Gráfico 11 – Professores Colégio Padre Ovídio. 2015**

A pesquisa revelou que no Colégio Padre Ovídio 50% dos professores acreditam que a melhor forma de utilizar o aplicativo Whatsapp em sala de aula será com o compartilhamento de conteúdo didáticos como vídeos, imagens, áudios e textos, contra 20% que alegaram que a leitura também é um boa alternativa para a utilização desta ferramenta, já a prática da ortografia empatou com aqueles que não saberiam dizer como o Whatsapp poderia ser usado em sala de aula.



**Gráfico 12 - Professores Colégio Modelo. 2015**

Já no colégio Modelo Luís Eduardo 48% dos professores acreditam que o compartilhamento é o melhor método para se utilizar o Whatsapp em sala de aula contra 24% que acreditam que a leitura de textos também seria uma boa alternativa, em seguida 20% afirmaram que o Whatsapp pode ser usado como prática da ortografia e 8% não sabem informar. O compartilhamento se destaca na pesquisa por ser a principal função do aplicativo, mas a prática da ortografia também é uma grande oportunidade para os alunos aprederem a digitar corretamente em vez de utilizar a linguagem “internetês” que vicia os jovens com escrita abreviada como (VC, TB, BLZ, etc).



**Gráfico 13 – Professores Colégio Padre Ovídio. 2015**

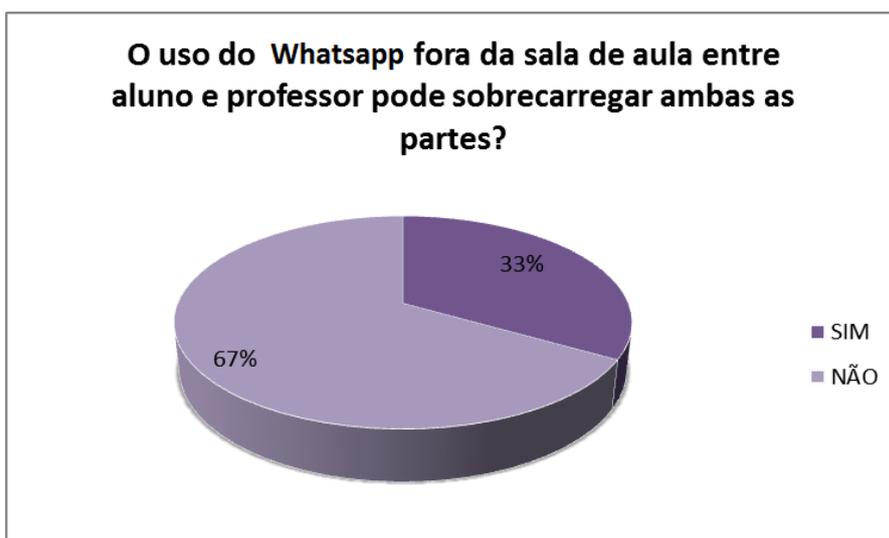
No Colégio Padre Ovidio 67% dos professores acreditam que o uso do Whatsapp fora e dentro de sala de aula pode melhorar a relação do aluno com o

professor. Isso porque os estudantes usam essa ferramenta para se relacionar uns com os outros e se este comportamento se estender para o professor e aluno, ambos quebrarão os antigos paradigmas de que “o acesso ao professor é restrito apenas em sala de aula”.



**Gráfico 14 - Professores Colégio Modelo. 2015**

No colégio público este índice aumenta positivamente para 73% dos professores, que alegam que o uso do Whatsapp entre alunos e professores podem melhorar a relação entre ambos.



**Gráfico 15 – Professores Colégio Padre Ovídio. 2015**

No que se refere a sobrecarga no uso do aplicativo, 67% dos professores do Colégio Padre Ovídio afirmam que o uso dentro e fora de sala de aula não sobrecarregam ambas as partes.

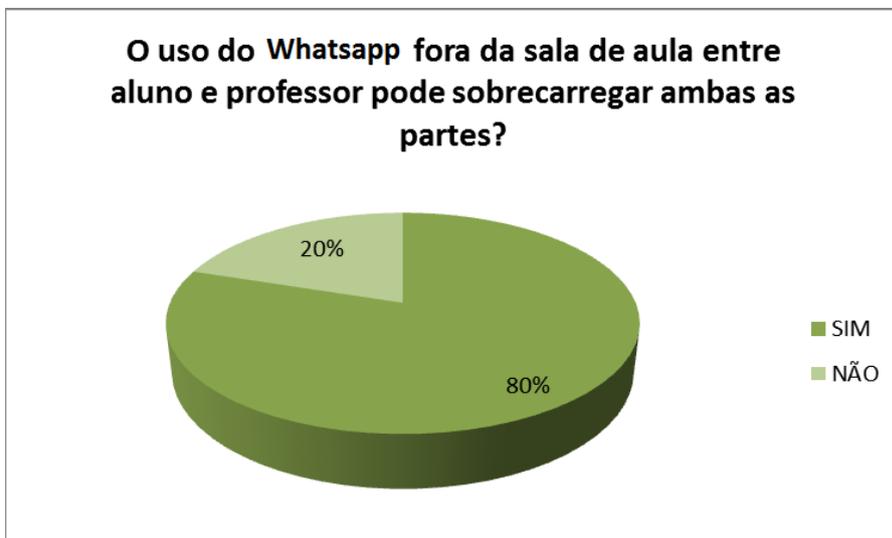


Gráfico 16 - Professores Colégio Modelo. 2015

Oposto ao Colégio Padre Ovídio, no Colégio Modelo 80% dos professores afirmam que o uso dos Whatsapp fora da sala de aula pode sobrecarregar ambas as partes. Isso porque estes professores não levaram em conta os limites de uso fora de sala de aula, apenas consideraram os aspectos dos estudantes os solicitaram até nos momentos de folga.

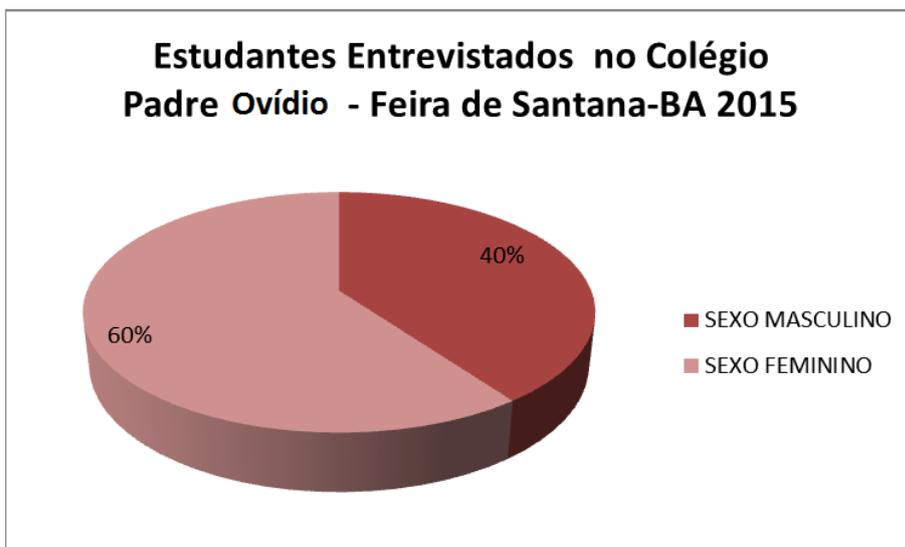
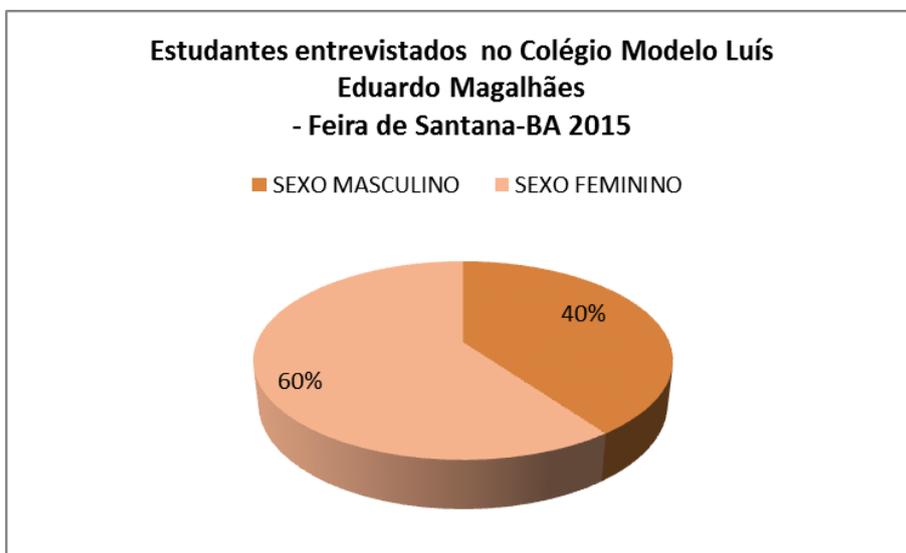


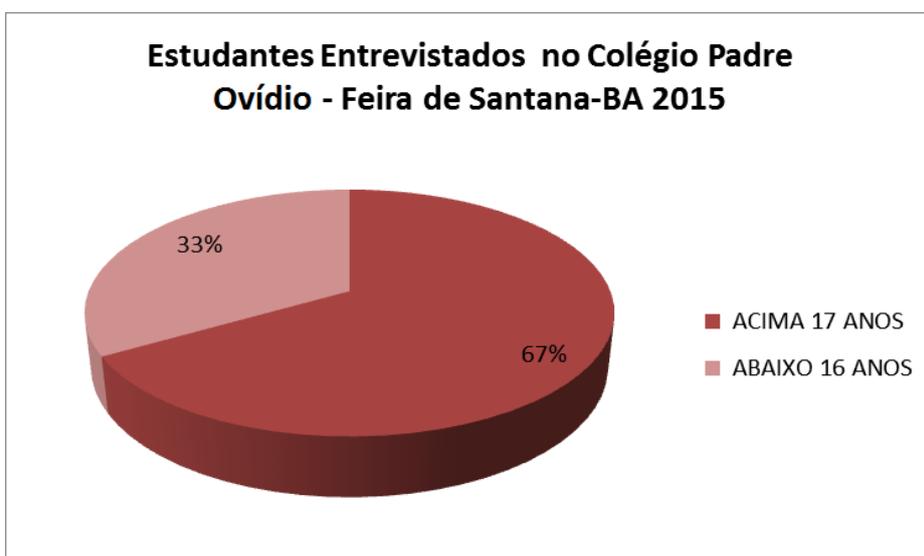
Gráfico 17 – Demográfico - Alunos Colégio Padre Ovídio. 2015

Dos 30 alunos entrevistados no Colégio Padre Ovídio 60% eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino.



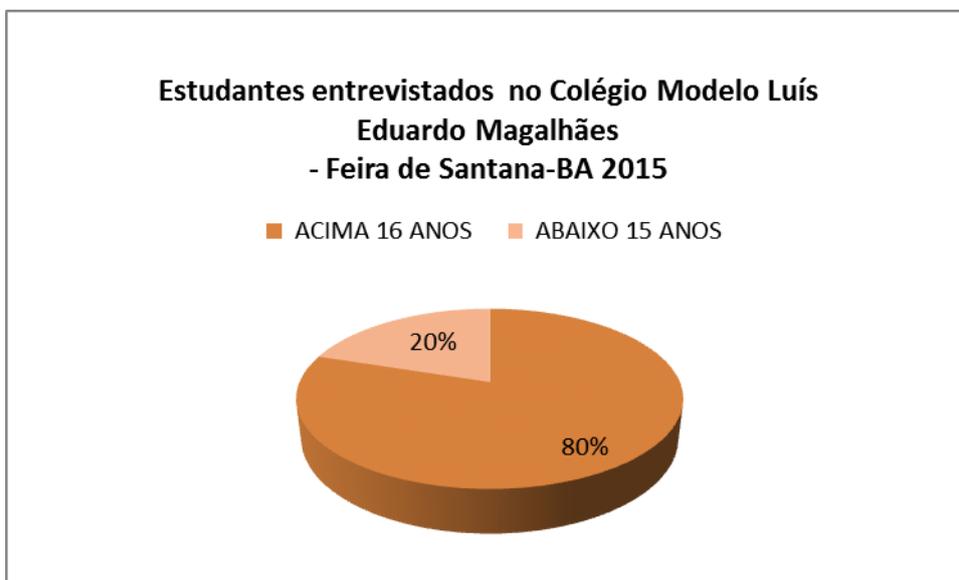
**Gráfico 18 – Demográfico - Alunos Colégio Modelo. 2015**

Já no Colégio Modelo 40% do público era masculino e 60% feminino. Nestes dois colégios a predominância feminina pode revelar uma pesquisa mais reflexiva sobre o uso do aplicativo Whatsapp em sala de aula já que segundo pesquisas científicas, as mulheres têm capacidade neurológica de reflexão maior que os homens.



**Gráfico 19 – Faixa Etária - Alunos Colégio Padre Ovídio. 2015**

No que se refere a faixa etária, 67% dos alunos do ensino médio do Colégio Padre Ovídio tinham menos de 16 anos. Essa estatística revela que alunos de colégio privado conseguem concluir o ensino médio mais cedo do que os alunos de colégio público.



**Gráfico 20 – Faixa Etária - Alunos Colégio Modelo. 2015**

Já no colégio público ocorre o inverso, 80% dos alunos possuem mais de 16 anos, contra 20% que possuem menos de 15 anos. Isso revela uma deficiência ou atraso no ingresso de crianças no ensino público.



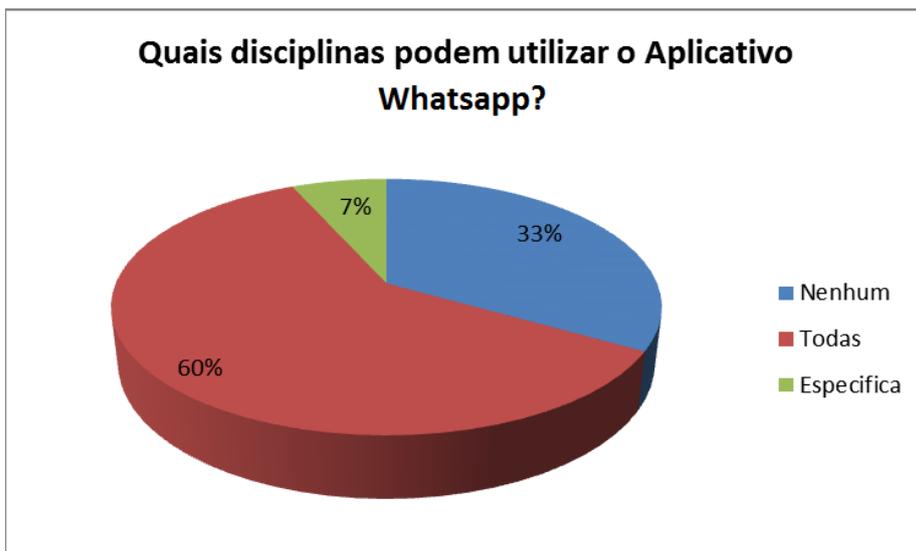
**Gráfico 21 – Alunos Colégio Padre Ovídio. 2015**

A pesquisa revela dados interessantes quanto a opinião dos alunos sobre o uso do Whatsapp como ferramenta pedagógica. Dos 30 alunos entrevistados, 67% afirmaram que o Whatsapp pode ser usado como ferramenta pedagógica contra 33% que não concordam.



**Gráfico 22 – Alunos Colégio Modelo. 2015**

No Colégio Modelo esta porcentagem se equipara ao Colégio Padre Ovídio, sendo que 60% dos alunos disseram sim ao uso do Whatsapp como ferramenta pedagógica contra 40% que disseram negativamente. Neste quadro refletimos que mesmo sendo viciados em dispositivos móveis digitais e comunicadores instantâneos, os jovens ainda não conseguiram em sua maioria perceber que o Whatsapp poder ser uma ferramenta poderosa no incentivo ao aprendizado.



**Gráfico 23 – Alunos Colégio Padre Ovídio. 2015**

Em relação as disciplinas, 60% dos estudantes do Colégio Padre Ovídio afirmaram que todas as disciplinas podem utilizar o Whatsapp como ferramenta.



**Gráfico 24 – Alunos Colégio Modelo. 2015**

No Colégio Modelo 53% também afirmaram a favor de todas as disciplinas contra 40% que disseram que nenhuma disciplina poderia utilizar o aplicativo. Apenas 7% disseram que disciplinas especificas poderiam ser usadas.



**Gráfico 25 – Alunos Colégio Padre Ovídio. 2015**

Quando questionados como o Whatsapp poderia ser usado em sala de aula, os alunos do Colégio Padre Ovídio concordaram com os professores em 40% que a melhor forma de utilizar o aplicativo seria com o compartilhamento, contra 13% que disseram que poderia usar para prática ortográfica, 22% para a leitura e 22% que não souberam informar.



**Gráfico 26 – Alunos Colégio Modelo. 2015**

No Colégio Modelo 47% dos alunos também concordam com seus professores que a melhor forma de se utilizar o Whatsapp em sala de aula seria através de compartilhamento de conteúdo, contra 35% que não souberam

responder, 12% disseram que poderia ser usado na leitura de textos e apenas 6% para a prática da ortografia.



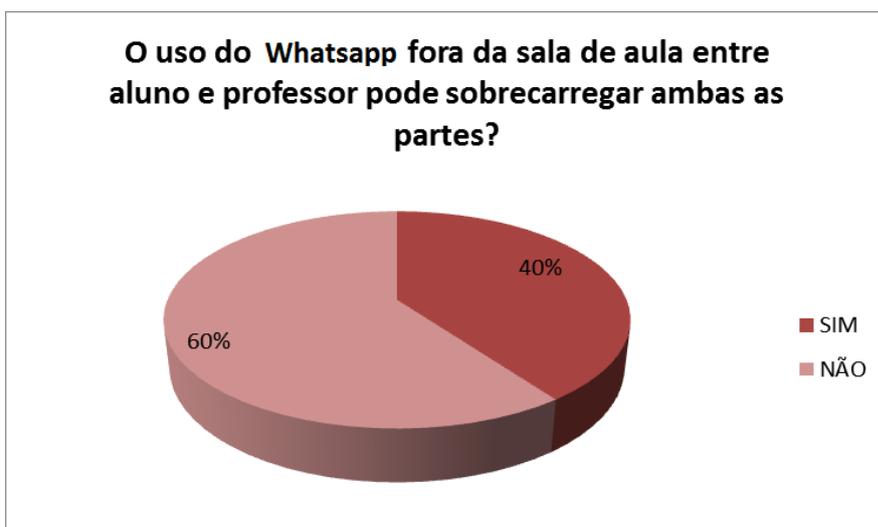
**Gráfico 27 – Alunos Colégio Padre Ovídio. 2015**

No que se diz respeito a relacionamento, 67% dos alunos do Colégio Padre Ovídio afirmaram que o uso do Whatsapp dentro e fora da sala de aula pode melhorar a relação entre o aluno e professor.



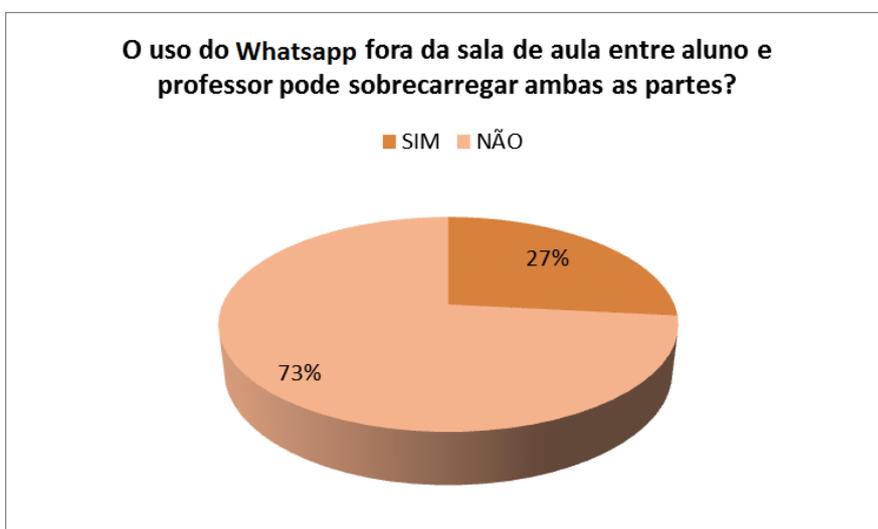
**Gráfico 28 – Alunos Colégio Modelo. 2015**

Já no Colégio Modelo esse número foi mais elevado, 80% dos alunos disseram que o uso do aplicativo dentro e fora de sala de aula pode melhorar a relação entre aluno e professor.



**Gráfico 29 – Alunos Colégio Padre Ovídio. 2015**

No que se diz respeito ao uso do aplicativo fora do colégio, 60% dos alunos disseram que o uso do Whatsapp entre aluno e professora não sobrecarrega ambas as partes, contra 40% que disseram que sim.



**Gráfico 30 – Alunos Colégio Modelo. 2015**

Já no colégio Modelo esse resultado foi maior, 73% dos alunos afirmaram que o uso do aplicativo fora do colégio não sobrecarrega ambas as partes. Isso reflete que o aluno compreende que não deve se relacionar com o professor 24h por dia, mas sim, o requisita-lo apenas nos momentos de dúvida.

Esta pesquisa serviu para fundamentar as ideias propostas nesta monografia e revelou que tanto os alunos quanto os professores dos dois colégios

público e privado concordam com a utilização do Whatsapp como ferramenta pedagógica, além da afirmarem em sua maioria que todas as disciplinas podem ser utilizadas pelo aplicativo.

## **CONCLUSÃO**

Quando o professor concorda que o uso da tecnologia de informação como ferramenta pedagógica é fundamental no ensino, desde como estímulo ao aprendizado até a inclusão digital, ele cria uma revolução na educação. O professor pós-moderno deve ter um comportamento reflexivo sobre a nova geração de estudantes, refletido sobre seus comportamentos, pensamentos e desejos, pois deste modo ele consegue descobrir como pode estimular este estudante no aprendizado.

O Whatsapp foi proposto como ferramenta pedagógica justamente no momento em que ao mesmo tempo que a tecnologia da informação está avançando rapidamente, os dispositivos móveis e seus aplicativos vem se tornando dispersores da atenção dos estudantes.

Se um aplicativo consegue estimular um jovem a ficar mais de 5 horas se comunicando com o outro que não está no mesmo espaço físico que ele, o professor se torna um grande interventor neste processo, mudando o objetivo da utilização desta ferramenta para a geração de conhecimento e estímulo ao aprendizado, pois além disso pode conseguir quebrar as barreiras físicas da sala de aula tornando a escola acessível em qualquer lugar através da internet.

## **ABSTRACT**

The use of Whatsapp application as a pedagogical tool in high schools aims to include social media and ICT as part of the teaching methodology of the schools Brazilian, as students Generation Z, born from the year 1990 are considered digital young and face difficulties in adapting the old methodology test that for decades the slate was used only for notes and the teacher as having knowledge. With the advancement of ICT - Information and Communication Technology in schools have to adapt to new technologies, rather than prohibiting and consider gadgets as

students' attention dispersers in the classroom . Thus the Whatsapp can be used as a multimedia tool to make the most attractive classes and consequently improve the relationship between student and teacher.

**KEYWORDS:** Whatsapp, Pedagogical Tools, Social Media, Information and Communication Technology.

### **Referências Bibliográficas:**

<http://blogeduca.escolaanimada.blog.br/profotavialima/uso-pedagogico-do-celular/>

**Acesso 20/04/2015**

[http://cwordorlass.com.br/sites/cwordorlass.tempsite.ws/files/artigo\\_educasul\\_anais.pdf](http://cwordorlass.com.br/sites/cwordorlass.tempsite.ws/files/artigo_educasul_anais.pdf)

**Acesso 20/04/2015**

<https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/> **Acesso 20/04/2015**

<http://www.acordacidade.com.br/noticias/145403/estudantes-da-rede-estadual-usam-o-whatsapp-para-aprender-matematica.html>

LORENZO M. E. **A utilização das redes sociais na educação**. 2011. Disponível em:

[http://www.clubedeautores.com.br/book/50369A\\_Utilizacao\\_das\\_Redes\\_Sociais\\_na\\_Educacao](http://www.clubedeautores.com.br/book/50369A_Utilizacao_das_Redes_Sociais_na_Educacao). Acesso realizado em: 29 de junho de 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**.

2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Plano Editora, 2001.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HARASIM, Linda (Et al). **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. Editora Brasiliense.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.



- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- PINHEIRO, Petrilson Alan. **Salas de bate-papo virtuais: um novo modus operandi para práticas de escrita na contemporaneidade.** Comunicação e política, v. 26, nº1, p.007-025. 2008.
- SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.
- SANTAELLA, Lucia. **Da cultura das mídias à cibercultura: O advento do pós-humano.** Revista FAMECOS, nº23. 2003.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes sociais: trajetórias e fronteiras. Redes, sociedade e território.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
- BOHN, Vanessa. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web.** Disponível em: <http://www.conexao professor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>. Acesso em: 08 de agosto de 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.